

O Papel das Organizações Internacionais na Preservação da Cultural Indígena

The Role of International Organizations in the Preservation of Indigenous Culture

Patrícia Oliveira de Jesus¹
Andreia Fonseca²
Andriele Aline Pereira Neves³
Cecília Cássia de Almeida Araújo⁴
Fernanda Mendes⁵
Graciele Natalina⁶

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo mostrar a importância da iniciativa de organizações internacionais como a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e a United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) no processo de preservação e conservação do conhecimento. A metodologia utilizada é pesquisa bibliográfica de autores que definem o conceito de memória social, preservação e conservação do conhecimento, além da explanação de conteúdos contidos no A Newsletter of the IFLA Core Activity on Preservation and Conservation, site e museus de informações indígenas.

Palavras-chave: *Preservação do conhecimento. Índio. Biblioteca. IFLA. UNESCO.*

ABSTRACT

This present study aims to show the importance of the initiative of international organizations such as the International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) and the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) in the process of preservation and conservation of knowledge. The methodology used is the bibliographic research of authors that define the concept of

¹ Curso de Biblioteconomia, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais.

patricia.biblioufmg@gmail.com

² biblioque2013@gmail.com

³ andriele.a.pereira@gmail.com

⁴ cecilia13almeida@gmail.com

⁵ fernandaamendess@gmail.com

⁶ ciele.natalina@gmail.com

social memory, preservation and conservation of knowledge, beyond the contents of explanation contained in the Newsletter of the IFLA Core Activity on Preservation and Conservation, site and museum of indigenous information.

Keywords: *Knowledge Preservation. Indian. Library. IFLA. UNESCO.*

1 INTRODUÇÃO

A humanidade é como um conjunto de culturas únicas cuja principal característica é a diversidade de visões de mundo e símbolos que a represente. Neste contexto, existem 300 milhões de indígenas em aproximadamente 70 países do planeta. A cultura indígena tem como principal forma de transmissão de conhecimento as narrações históricas orais relacionadas aos ancestrais e as crenças do seu povo. Cada etnia possui língua, crenças, e rituais específicos que permeiam todas as manifestações e representações de sua cultura. Além disso, os povos indígenas detém um vasto conhecimento sobre o meio ambiente e as técnicas de uso e manejo dos recursos naturais. Os saberes acumulados por eles sobre o acervo natural e ambiental podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico a partir do princípio da sustentabilidade. Porém, mudanças sociais e políticas, inovações tecnológicas, e fenômenos como a globalização e a Internet trouxeram intensa pressão de desculturalização aos povos indígenas, transformando-se em ameaças para diversidade cultural. No entanto, a UNESCO e a IFLA sabendo da importância dessas culturas no mundo abrem espaços para discussões em nível mundial sobre a proteção e preservação da cultura desses povos, tendo como objetivo salvaguardar suas tradições. Em favor da preservação do conhecimento indígena, as organizações têm publicado relatos de experiências bem sucedidas sobre o tema. Busca-se operar em cooperação e evitar alguns erros diante dos obstáculos inumeráveis a ser enfrentados por aqueles que fazem parte de unidade de informação nativa. Dessa forma, os registros produzidos refletem a identidade e memória das sociedades indígenas.

Nesse sentido, Pinheiro *et al.* afirmam que:

O museu, o arquivo e a biblioteca são símbolos e guardiões do patrimônio, reunindo artefatos da nossa memória, operam a transmissão de conhecimentos e são reflexos da nossa identidade [...] são eles os depositários da memória coletiva[...]. (PINHEIRO *et al.*, 2009, p.517).

Para a IFLA e a UNESCO, estas unidades podem servir como recurso para promover o vínculo dessas comunidades com sua história.

2 IFLA-PAC

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias - IFLA fundada em 1927 com sede em Haia é uma organização não governamental sem fins lucrativos que representa os interesses das bibliotecas, serviços de informação e seus usuários. A IFLA tem por objetivo o promover a cooperação, a discussão e a investigação, a nível internacional em todos os campos relacionados à biblioteconomia. Tem parcerias com empresas na indústria da informação e entidades com interesses semelhantes. A relação com as empresas é baseada em troca financeira por uma série de benefícios, como produtos e serviços. Por outro lado, a relação com as entidades de interesses afins proporcionam uma oportunidade para intercâmbio regular de informações e pontos de vista sobre questões de interesse mútuo. A federação tem relações formais com a UNESCO Associados, o estatuto de observador junto das Nações Unidas, o estado associado com o Conselho Internacional de Ciência (ICSU) e do estatuto de observador junto da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) e a Organização Internacional de Normalização (ISO). Em 1999, foi estabelecido o estatuto de observador junto da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Dentro da sua estrutura organizacional a IFLA apresenta Programas Estratégicos que tratam de questões comuns à biblioteca e serviços de informação ao redor do mundo. Entre os programas estratégicos destaca-se o "*Strategic Programme on Preservation and Conservation*" (PAC). O programa opera de forma descentralizada através de centros regionais de gerenciamento das atividades de preservação e conservação. Cada centro é independente e age de acordo com as necessidades de sua área geográfica. As regionais devem cumprir os objetivos do Programa Estratégico PAC e manter a cooperação com outros centros por meio de publicações, seminários, conferências, etc.

O Programa Estratégico PAC objetiva assegurar que os materiais de biblioteca e serviços de informação em todos os formatos, estejam preservados e acessíveis por um período tão longo quanto possível. O PAC publica o periódico "*International Preservation News*", três vezes por ano, em inglês, francês e espanhol, gratuitamente.

O presente trabalho baseia-se no número "61" do "*International Preservation News*", dedicado totalmente à *Strategies of Conservation and Cultural Identities*.

3 UNESCO

A *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* - UNESCO - fundada após a Segunda Guerra Mundial tem como objetivo contribuir para a paz e segurança no mundo, através da educação, da ciência, da cultura e das comunicações.

As bibliotecas e os arquivos são elementos essenciais para as estratégias da UNESCO que visam promover o acesso à informação, tanto para o público em geral quanto para grupos especializados. Por isso, desde sua criação, a organização apoia o fortalecimento destas instituições.

Em 1992 a UNESCO estabeleceu o "Programa Memória do Mundo". A iniciativa partiu do aumento de conscientização da condição lamentável de preservação e acesso ao patrimônio documental em várias partes do mundo.

O patrimônio documental contempla a variedade de idiomas, de povos, de culturas e da natureza, porém, esta memória é muito frágil. Guerras, catástrofes naturais, saques, tráfico ilegal, destruição, falta de recursos, uso e armazenamento inadequados e outros fatores colaboram para a perda de coleções e extinção de registros insubstituíveis. Desta forma, a UNESCO lançou este programa como proteção do patrimônio cultural mundial, através de seus instrumentos normativos objetivando, com isso, assegurar o acesso e a disseminação do conhecimento humano.

4 PATRIMÔNIO – HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

A relação que se pode fazer com o conceito de patrimônio é com a ideia de pai, o que leva “à noção de herança, bens, dotes”. Ou seja, são como os legados dos “pais” deixados aos filhos. Dentro dessa premissa, conforme argumenta Choay (2001), patrimônio pode ser relacionado às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada num espaço e tempo específicos. Entretanto, o conceito pode ser resignificado para a noção de

conjunto de bens, materiais ou imateriais, tangíveis ou intangíveis que fazem parte do cotidiano social dos homens. Uma das características principais que emergem no estudo do patrimônio é a dificuldade de desarticulá-lo de outras categorias de pensamento, como as de “cultura”, “tradição” e “herança”, conforme apresenta a antropóloga Regina Abreu, num artigo sobre a emergência do patrimônio genético (2003). Compreende-se, então, que a questão surge a partir da preocupação de não apenas salvaguardar os vestígios do passado, como também de incluir nesse processo as ações desencadeadas no tempo presente. Nesse sentido, os bens de natureza imaterial devem ser classificados na ordem dos saberes. Dessa forma, a herança cultural de um grupo indígena se divide em expressões materiais e imateriais. A primeira abarca a arte, o artesanato, a alimentação, os ornamentos, as plumagens, indumentárias e os instrumentos musicais. Entre as expressões imateriais temos a linguagem, a música, a dança, as pinturas corporais, as crenças religiosas, os rituais, os costumes e as histórias. Trata-se de “bens” circunstanciais, vivos, não fixos, móveis e intermitentes que, ainda assim, se preservam por tradição.

Em relação à identidade, pode-se afirmar que o sentimento das pessoas em relação a essa questão está intercalado com a noção de patrimônio. A identidade tem relação direta com os sentimentos de se fazer parte de algo e de pertencer a algum lugar. Nesse sentido, o conceito refere-se a um sentimento que se baseia em relações e em comparações com os outros; expressa também a ideia de se pertencer a um determinado tempo e espaço.

Por fim, o que fica e transparece é a relação das sociedades com o passado, dentro da ideia de uma nova "memória necessidade", que encontra o seu lugar e se espalha em toda a área social, englobando toda uma gama de representações, de usos do passado e de práticas sociais.

5 PRESERVAÇÃO DO CONHECIMENTO INDÍGENA

Preservação do conhecimento é definida como a implementação de processos de captação, arquivamento e proteção explícita e tácita do conhecimento, mantendo a sua acessibilidade por meio de tecnologias que permitam que ele permaneça útil por longo período. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Nessa lógica, pode-se afirmar que, quem preserva a informação sempre poderá se prevalecer dela no momento que for oportuno de acordo com as suas necessidades. Por isso, o conhecimento quando preservado permite a sua perpetuação para o benefício das gerações futuras.

Uma das formas que a UNESCO encontrou para contribuir com a preservação do conhecimento tradicional e dos valores indígenas, foi através da educação, a principal ênfase da organização. O trabalho com os povos indígenas permitiu a UNESCO compreender a necessidade de incorporar o conhecimento local e a língua nativa ao currículo das escolas nativas, com o desejo de revitalizar e promover suas próprias culturas. A educação pode transmitir características culturais da comunidade, parte do seu patrimônio cultural tangível e intangível. No caso das sociedades indígenas a alfabetização bilíngue, ou seja, na língua nacional e na língua mãe, têm sido suportes para recuperação das tradições orais e para perpetuar a cultura das populações nativas enquanto estabelece um diálogo intercultural entre a sociedade indígena e não indígena. A educação é processo de aprendizagem que prepara uma pessoa para tomar seu lugar como um membro da sociedade. Desta forma, tornar-se base para a construção da identidade de um povo. Talvez um dos pontos mais importantes a considerar nesta área é como a biblioteca pode servir de canal para o fluxo de informação e do conhecimento da comunidade. O Grupo de Interesse Especial IFLA (SIG) sobre Assuntos Indígenas, aprovado em Dezembro de 2008, elaborou uma declaração sobre esse papel: “As bibliotecas podem apoiar as comunidades indígenas através de colaborações que visam revitalizar as línguas indígenas, no sentido de ajudar as comunidades tribais a manterem suas identidades únicas através da linguagem”. A revitalização da língua permite a reconexão das pessoas indígenas com sua identidade cultural.

As bibliotecas são centros de documentação que apresentam um interesse particular na recuperação, na conservação e na difusão de informações. Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2000), a biblioteca “é uma instituição que agrupa e proporciona o acesso aos registros do conhecimento e das ideias do ser humano através de suas expressões criadoras e contribui para o desenvolvimento da cidadania.” Nesta base ideológica, as bibliotecas indígenas devem desenvolver coleções apropriadas aos usuários nativos; salvaguardar o patrimônio linguístico e cultural; apoiar o intercâmbio de conhecimentos; promover o diálogo intercultural e garantir o acesso a todos os tipos informação da comunidade. Para isso, se faz necessário que, as bibliotecas indígenas operem em cooperação com o grupo local e com os representantes da comunidade para recuperação da cultura nativa regional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e pelos relatos de experiências que foram apresentados no número 61 da revista *International Preservation News* da IFLA-PAC, percebe-se um grande esforço na busca de estratégias que visam à revitalização da língua materna, da preservação do conhecimento e da identidade dos povos indígenas.

No sentido de resgatar e revitalizar a cultura indígena pode-se perceber a importância das bibliotecas, dos arquivos e dos museus como unidades de integração para a recuperação da memória, da preservação e da utilização do patrimônio cultural das sociedades nativas. Estas instituições podem apoiar os movimentos indígenas, de maneira que possam ser transformadas em instrumentos a favor de sua cultura, que quando preservada e recuperada, permite a sua perpetuação para o benefício das gerações futuras.

Cultura, tradição e herança estão articuladas com patrimônio, memória e preservação, e que por sua vez podem ser transformados em lugares onde o conhecimento pode ser tanto preservado quanto libertador.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Miriam de Albuquerque. A Ciência da Informação: novos rumos sociais para um pensar reconstrutivo no mundo contemporâneo. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 36, n. 3, p. 9-16, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652007000300002&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 maio 2015.
- BLOG DO NETUNO. [Informações indígenas]. 2010. Disponível em <<http://blog-do-netuno.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 14 maio 2015.
- CORREIA, Mara Cristina Salles; ZANDONADE, Tarcísio. O contexto epistemológico da preservação da informação, com ênfase na produção do conhecimento das mulheres. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 10, 2013, Florianópolis, Santa Catarina. *Anais ...* Florianópolis, Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 13p. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=605>. Acesso em: 06 maio 2015.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALVANTE, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.
- DODEBEI, Vera. Digitalização do patrimônio e organização do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2007, Salvador, Bahia. *Anais... Organização e Representação do Conhecimento*. Salvador, Bahia: Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.5, n.1, mar.2015.

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2007. p. 1-16. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/>. Acesso em: 13 abr. 2015.

FUNAI. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>. Acesso em: 14 maio 2015.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Biblioteca Pública: princípios e diretrizes*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 2000. 160 p. (Documentos técnicos). Disponível em: http://consorcio.bn.br/consorcio/manuais/manualsnbp/ArquivoFinal28_08.pdf >. Acesso em: 28 mai. 2015.

HERTZOG, Anne. The great war heritage: a “heritage of one’s own”? *International Preservation News*, Haia, n. 61, p. 6-7, dec. 2013. Disponível em: <http://www.ifla.org/ifla-publications>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

IFLA. Disponível em: <http://www.ifla.org/>>. Acesso em: 14 maio 2015.

INTERNATIONAL PRESERVATION NEWS. Haia: IFLA, 1987-2013. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/pac/ipn/ipn-61.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

MUSEU MAGÜTA. Disponível em: <http://museomaguta.com.br/>>. Acesso em: 17 maio 2015.

MUSEU DO ÍNDIO FUNAI. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/museudoindio/>>. Acesso em: 17 maio 2015.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. *et al.* Pela preservação da memória documental como uma garantia do acesso à informação, à memória e a cidadania. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 14 , n. 2, jul./ dez., 2009. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/694> >. Acesso em: 27 mai. 2015.

PIRES, Célia Pereira Ribeiro e NAZARÉ, Erik André de. A preservação da informação em relação ao patrimônio cultural na atualidade. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, fev. 2015. Disponível em: http://dgz.org.br/fev15/Art_03.htm>. Acesso em: 17 abr. 2015.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. Disponível em: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/ticuna>>. Acesso em: 17 maio 2015.

ROBREDO, Jaime. Organização dos documentos ou organização da informação: uma questão de escolha. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 1-18. fev. 2004.

ROY, Lorien. The Role of Tribal Libraries and Archives in the Preservation of Indigenous Cultural Identity Through Supporting Native Language Revitalization. *International Preservation News*, Haia, n. 61, p. 8-11, dec. 2013. Disponível em: <http://www.ifla.org/ifla-publications>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.5, n.1, mar.2015.

SPRINGER, Joie. UNESCO's contribution to preserving traditional and indigenous knowledge. *International Preservation News*, Haia, n. 61, p. 6-7, dec. 2013. Disponível em: <<http://www.ifla.org/ifla-publications>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

SØRENSEN, Marie Louise Stig. Conflict, reconstruction and identity: a complex relationship. *International Preservation News*, Haia, n. 61, p. 6-7, dec. 2013. Disponível em: <<http://www.ifla.org/ifla-publications>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

TEIJGELER, René. *Conservação preventiva da herança documental em climas tropicais: uma bibliografia anotada*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2007. 400 p. Publicações técnicas sobre preservação e conservação; 4.

TORÜ DUÜ 'UGÜ = NOSSO POVO. Rio de Janeiro: Museu Nacional/UFERJ; SEC/MEC/SPS/FNDE, Memórias Futuras Edições, 1985. 94p.

UNESCO. Disponível em: <<http://en.unesco.org/about-us/introducing-unesco#sthash.F61uhbCS.dpuf>>. Acesso em: 14 maio 2015.

VASQUES Anita Fermin. *Análise Linguística de um livro Tikúna: revivendo TorüDü'ügü*. 2010. 92 f. Dissertação (Mestre em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/9767>>. Acesso em: 17 maio 2015.